MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO
Ficha n° 1 (permanente)

Departamento de: **PATOLOGIA MÉDICA**
Setor de: **Ciências da Saúde**
Disciplina: **Estágio Supervisionado de Farmacêutico Bioquímico**
Código: **MP018**
Natureza: **OBRIGATÓRIA** (**X**) **SEMESTRAL** (**X**) Número de Créditos: 13
Carga Horária: **Semanal: Teóricas: , Prática: Total: 39 - Semestral: 585 horas**
Pré-Requisito: MP005- MP009- MP013- MP014 – MP016 MP011
Co-Requisito: **não existe**

EMENTA (Unidades Didáticas)

Organização do trabalho do estagiário em Análises Clínicas. Discussão de proposta de acompanhamento nos laboratórios conveniados. Meios e recursos visando a interdisciplinaridade nas fases pré-analíticas,analíticas e pós-analíticas , permitindo ao discente a interrelação entre análises, resultados e sua interpretação. Treinamento, execução e interpretação/correlação clínico-laboratorial nos setores de hematologia,bioquímica, urinálise, bacteriologia, imunologia, parasitologia, bem como em setores especializados como virologia, micologia, líquidos biológicos, hormônios, banco de sangue, citologia e toxicologia, entre outros. Exercício da interdisciplinaridade através de seminários, palestras, visitas e discussão de casos clínicos

Validade: **a partir do ano letivo de 2003**

Professores: Shirley Ramos da Rosa Utiyama
Carlos Augusto Albini
Almeriane Maria Weffor Santos
Maria Suely Soares
Sofia Joana Terlecki Hanke
Geraldo Picheth

Professor Responsável: _____
Assinatura

Chefe do Departamento: _____
Assinatura
Prof. Gilberto Antunes Sampaio
Chefe do Departamento
de Patologia Médica
UFPR – Matrícula 110434
Prof. Dr. Paulo Roberto Wander
Coordenador do Curso de Farmácia
Matrícula 068420

Coordenador do Curso: _____
Assinatura

Aprovado pelo CEPE: Resolução N° 08/98 de 10/02/98.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

Validade: a partir do ano letivo de 2003

Professor: Shirley Ramos da Rosa Utiyama

Assinatura:_____

Chefe do Departamento:
Assinatura:_____

Aprovado pelo CEPE: Resolução N° 08/98 de 10/02/98.

Pró-Reitor de Graduação: Assinatura:_____

Professor Responsável:
Assinatura:_____

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Gilberto Antunes Sampaio
Assinatura:_____

Coordenador do Curso: Profª. Drª. Marilis Dallarmi Miguel
Assinatura:_____

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO

Ficha n.º 2 (parte variável)

Disciplina: Estágio Supervisionado de Farmacêutico Bioquímico	Código: MP 018

Turmas: A, B, C	Semestre : 1° e 2º / 2003

Curso: Farmácia

Departamento de Patologia Médica

Setor de Ciências da Saúde

Professor responsável: Shirley R. Rosa Utiyama

Professores participantes da Disciplina:
Shirley Ramos da Rosa Utiyama
Carlos Augusto Albini
Mariléia Scartezini
Maria Suely Soares Leonart
Sofia Terleke Hancke
Meri Bordignon
Almeriane Welfort Santos

PROCEDIMENTO DIDÁTICO: supervisão semi-direta

- Estágio multidisciplinar dos alunos em Laboratório de Análises Clínicas (conveniado) - 585 horas semestrais
- Supervisão sistemática e acompanhamento dos alunos no campo de estágio, pelos professores integrantes da disciplina
- Realização de contatos constantes com os profissionais responsáveis pelos alunos no local de estágio
- Seminários e palestras semanais realizados na Universidade Federal do Paraná, (terças-feiras, 8:30 horas; sala 4; sede Botânico). Obrigatório para todos os alunos matriculados na Disciplina, com participação dos professores da Disciplina e aberto aos profissionais de todos os Laboratórios conveniados.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

PROGRAMA CONTENDO OS ÍTENS DE CADA UNIDADE DIDÁTICA

1ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de Hematologia

OBJETIVO: treinamento nos exames cuja interpretação permita esclarecer a existência de distúrbios relacionados ao sistema formador de sangue, envolvendo eritrócitos, leucócitos, plaquetas e seus precursores. Esses aspectos podem ser alcançados independente da metodologia utilizada (automatizada ou manual).

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas em hematologia, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:

BARBARA H. O'CONNOR. *A color atlas and instruction manual of peripheral blood cell morphology*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1984. 315p.

BARBARA J. BAIN. *Blood cells - a practical guide*. 2nd ed. London, Blackwell Ltd., 1995. 326p.

D.C. LINCH; A.P. YATS & M.J. WATTS. *Colour guide – haematology*. New York, Churchill Livingstone, 1996. 147p.

JACQUELINE H. CARR & BERNADETTE F. RODAK. *Clinical hematology atlas*. Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1999. 217p.

JOHN V. DACIE & S.M. LEWIS. *Practical haematology*. 8th ed. Edinburgh, Churchill Livingstone, 1995. 609p.

ROBERTS S. HILLMAN & KENNETH A. AULT. *Hematology in clinical practice - a guide to diagnosis and management*. New York, McGraw-Hill Inc., 1995. 546p.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25
Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

2.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de Bacteriologia

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: Visa o treinamento do aluno nas principais técnicas de coleta, transporte, isolamento, identificação, testes de susceptibilidade a antimicrobianos e controle de qualidade, visando o diagnóstico microbiológico dos principais microorganismos implicados em processos de colonização ou infecção. Prevê ainda o treinamento em técnicas microbiológicas visando o controle das infecções hospitalares.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas em bacteriologia, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:
BAYLEY, SCOTT. Diagnostic Microbiologic. USA, Mosby Co. 2ª ed., 1998.
KONEMAN, ELMER W. Color Atlas and Text Book of Diagnostic Microbiologic. USA, Lippincott, 5ª ed., 1997.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

3.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de urinálise

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: visa o treinamento do aluno na coleta, transporte e/ou conservação, análises físicas, químicas e microscópicas da urina, assim como os possíveis interferentes no diagnóstico laboratorial das principais patologias urinárias.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas em urinálise, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:
Métodos de laboratório aplicados à clínica, técnica e interpretação. Lima, A. O. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 8ª ed., 2002.
Diagnóstico clínico e tratamento por método laboratorial. Henry, J. B. São Paulo, Ed. Manole, 19ª ed., 1999.
Uroanálise e fluídos biológicos. Strasinger, S. K. São Paulo, Ed. Médica Panamericana, 2ª ed, 1989.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTRA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

4.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de Parasitologia

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: Visa o treinamento do aluno em técnicas de coleta, execução e diagnóstico de ecto e endoparasitoses humanas (como protozoses intestinais, teciduais e sanguíneas e helmintoses). Noções do emprego de intradermoreações e resultados, estudo de técnicas coprológicas aplicadas à digestão.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas em parasitologia, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:
NEVES, D. P. **Parasitologia Humana.** São Paulo: Ed. Atheneu, 11ª ed., 2000.
VALADA, E. P. **Manual de exame de fezes.** Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.
ZAMAN, V. **Atlas colorido de Parasitologia Clínica.** B. Aires: Ed. Panamericana, 2ª ed., 1988.
LEVENTHAL, R. & CHEADLE, R. **Parasitologia Médica Texto e Atlas.** São Paulo: Ed. Premier, 4ª ed., 1997.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03/04/25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

5.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de Imunologia

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: Visa o treinamento, execução, interpretação e interação clínico-laboratorial das principais metodologias imunológicas/sorológicas, voltadas à resposta imune normal do hospedeiro, assim como na resposta à agentes infecciosos, nos processos autoimunes e nas diferentes imunopatologias. Visa ainda o conhecimento dos possíveis interferentes no diagnóstico laboratorial, assim como do processo de controle de qualidade e de automação no laboratório de imunologia.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas em imunologia, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:

Diagnóstico Laboratorial das principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. A. Walter Ferreira e Sandra L.M. Ávila. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1ª ed., 1996.
Clinical diagnostic immunology. Protocol in quality assurance and standardization. Robert Nakamura, C. Lynne Burek, Linda Cook, James D. Folds, John L. Sever. USA, Blackwell Science, 1998.
Clinical Immunology. Principles and Laboratory Diagnosis. Catherine Sheehan. USA, Lippincott, 2ª ed., 1997.
Immnunology and serology in Laboratory Medicine. Mary Louise Turgeon. USA, Ed. Mosby, 1990.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03/04/25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

6.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setor de Bioquímica

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO:
1. Espectrofotometria (Lei de Beer), coleta e conservação da amostra; 2. Ensaios para o diagnóstico e monitoramento do paciente com *Diabetes mellitus*: glicemia em jejum, curva glicêmica, perfil glicêmico, hemoglobina glicada; 3. Avaliação do perfil lipídico: colesterol total, HDL-C; LDL-C, triglicérides e apolipoproteínas; 4. Marcadores da função renal: uréia, creatinina, clearance de creatinina e cistatina C; 5. Marcadores da função hepática: bilirrubinas, aminotransferases, fosfatase alcalina e gama-GT; 6. Marcadores da função cardíaca: CK total, CK-MB massa/atividade; troponinas, mioglobina; 7. Marcadores da função pancreática: amilase e lípase, 8. Caracterização laboratorial da gota: ácido úrico, 9. Controle de Qualidade: uso de soros controles regras de Lewy-Jennings e Westgard, programas de CQ externo, e 10. Organização do setor (fluxo de amostras, registros, etc).

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas no setor de bioquímica, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, Shauna C. e COCKAYNE, Susan Clinical chemistry. Concepts and = applications. Saunders:Philadelphia, 1993.
BISHOP, Michael L.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L. e FODY, Edward P. = Clinical Chemistry. Principles, Procedures, Correlations. 4 ed. = Lippincott: Philadelphia, 2000.
BURTIS, Carl A. e ASHWOOD, Edward R. (ED.) Tietz textbook of clinical = chemistry. 3 ed. Saunders:Philadelphia, 1999.
KAPLAN, Alex; JACK, Rhona; OPHEIM, Kent E.; TOIVOLA, Bert e LYON, Andrew = W. Clinical chemistry. Interpretation and techniques. 4 ed. Williams & = Wilkins:Baltimore, 1995.
TIETZ, Norbert W. (ED.) Clinical guide to laboratory testes. 3 ed. = Saunders:Philadelphia, 1995.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

7.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Setores Especializados (líquidos biológicos, banco de sangue, micologia, virologia, toxicologia, citologia e hormônios)

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: Visa o treinamento do aluno nas diferentes etapas do processo de diagnóstico laboratorial, compreendendo as fases pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas nas diferentes especialidades citadas, permitindo ao discente a execução e interpretação clínico-laboratorial das principais análises realizadas.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Acompanhamento e execução das principais técnicas de diagnóstico preconizadas nos setores citados, com supervisão direta de profissional habilitado no campo de estágio. Discussão semanal com os docentes da disciplina das metodologias utilizadas, contextualizando-as no momento atual. Coleta e registro diário dos principais procedimentos utilizados, visando discussão final de análises. Pesquisa bibliográfica, entrevistas, visitas a serviços específicos e especialistas, visando o preparo de seminários semanais. Aulas expositivas participativas em forma de palestras semanais, visando a interação do grupo.

REFERÊNCIAS:
Diagnóstico clínico e tratamento por método laboratorial. Henry, J. B. São Paulo, Ed. Manole, 19ª ed., 1999.
Métodos de laboratório aplicados à clínica, técnica e interpretação. Lima, A. O. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 8ª ed., 2002.
Laboratório de Virologia. José A. N. Candeias. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1996.
Virologia Médica. Guadalupe Carballal & José Raúl Oubiña. Argentina, Ed. El Atheneu, 1991.
Comprehensive Cytopathology. Bibbo,M. Philadelphia, W.B. Saunders.Co, 2ª ed., 1997.
Citologia Ginecológica e suas bases anatomoclínicas. Gompel, C.; Koss, L.G. São Paulo, 1997.

AVALIAÇÃO: a atividade avaliativa é realizada em processo pelo supervisor de estágio, nas diferentes seções que compõem o laboratório clínico. Tem sido seguido um protocolo fornecido pela disciplina que visa verificar aspectos profissionais como: qualidade de trabalho, conhecimentos, cumprimento das tarefas, espírito inquisitivo e iniciativa. Aspectos humanos como: assiduidade, disciplina, sociabilidade, cooperação e senso de responsabilidade são ítens igualmente avaliados, originando um conceito final que varia de sofrível à excelente. O discente realiza um relatório de suas atividades dentro de todo o período de estágio. Esse sofre correção por parte dos professores da disciplina. Num segundo momento ocorre a defesa, onde é constituída uma banca com todos os docentes participantes da disciplina, originando um conceito final.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

8.ª UNIDADE

CONTEÚDO: Seminários avançados em análises clínicas

N.º DE ALUNOS: 1º sem.: 22; **2º sem.:** à matricular

OBJETIVO: visa ao aluno o treinamento em pesquisa bibliográfica, normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos na forma de seminários, propiciando o exercício interdisciplinar entre os diferentes ramos do conhecimento em análises clínicas.

HORAS AULA TEÓRICA:
HORAS AULA PRÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 39 horas semanais

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
Fomentar ao discente as diferentes formas de coletas de dados, como pesquisa bibliográfica, entrevistas e visitas a serviços especializados, visando a elaboração do conhecimento, para posterior apresentação ao grupo de discentes e docentes da disciplina, na forma de seminários, realizados semanalmente nas dependências do curso de Farmácia. A atividade é aberta à comunidade científica, de forma a propiciar a interação, contextualização, elaboração e intercâmbio de conhecimentos.

REFERÊNCIAS: específicas para cada tema de seminário.

AVALIAÇÃO:
A atividade avaliativa é realizada em processo, procurando verificar o interesse, a motivação, a qualidade do trabalho, a apresentação e o cumprimento das tarefas atribuídas, originando um conceito avaliativo ao grupo de discentes que participaram da atividade. O grupo todo participa na semana subsequente de uma atividade avaliativa, na forma de perguntas elaboradas visando a verificação dos conhecimentos adquiridos e a criação do concreto pensado, originando um conceito avaliativo final.

Homologado:
Ementário: Resolução n.º 08/98-CEPE

Assinaturas:

Professor Responsável: _____
Shirley Ramos da Rosa Utiyama

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Chefe do Departamento: _____

Coordenadora do Curso: _____

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313

2.ª UNIDADE

CONTEÚDO:

N.º DE ALUNOS:

OBJETIVO:

HORAS AULA TEÓRICA:

HORAS AULA PRÁTICA:

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:
(EX: AULA ESPOSITIVA, AULA PRÁTICA, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, DESENVOLVIMENTO E/OU EXECUÇÃO DE PROJETO, LEITURA INDIVIDUAL E DISCUSSÃO DE TEXTO COLETIVO, ESTUDO DO CASO, VISITAS, ENTRE OUTROS...)

REFERÊNCIAS:

AVALIAÇÃO:
(EX: PROVA TEÓRICA, PROVA PRÁTICA, RELATÓRIO, MONOGRAFIA ENTRE OUTROS...)

Procedimentos estratégicos de ensino e aprendizado:
(ex: aula expositiva, e aula prática, seminário, elaboração de projeto, monografia, levantamento bibliográfico, visitas, desenvolvimento de produto, estudo de caso entre outros...)

Homologado:
Ementário: Resolução n.º 08/98-CEPE

Assinaturas:

Professor Responsável:.....

Chefe do Departamento:.....

Coordenador do Curso:.....

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 03 / 04 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do Curso
de Farmácia - UFPR
Matr. 106313